

## PRODUTIVIDADE INICIAL DE 43 GENÓTIPOS SELECIONADOS DE *Coffea Canephora* CULTIVADOS NO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.

G Oliosi, GP Valani, D Dubberstein, AM Covre, AC Cavalcanti, I Gontijo, A. Ferreira, FL Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: [partelli@yahoo.com.br](mailto:partelli@yahoo.com.br), HD Vieira, Universidade Estadual do Norte Fluminense, JC Ramalho Grupo Interações Planta-Ambiente & Biodiversidade (PlantStress&Biodiversity), Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, (LEAF), Dept. Recursos Naturais, Ambiente e Território (DRAT), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa (ULisboa), Oeiras, Portugal. GeoBioTec, Faculdade de Ciências Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (FCT/UNL), Caparica, Portugal. [cochichor@isa.ulisboa.pt](mailto:cochichor@isa.ulisboa.pt).

O café atualmente é cultivado em cerca de 80 países e gera mais de US\$ 100 bilhões a cada ano. O gênero *Coffea* compreende cerca de 120 espécies, dentre estas, destacam-se as espécies *C. arabica* L. e *C. canephora* Pierre ex Froehner que respondem por 99% da produção mundial de café em grão (DAVIS et al., 2011). O Brasil se consagra como maior produtor mundial de café e segundo maior consumidor.

Devido à forma de polinização cruzada e autoincompatibilidade do *C. Canephora*, diversos materiais novos surgem no campo, sendo muitos destes amplamente reproduzidos e cultivados por muitos cafeicultores, inclusive materiais ainda não registrados. Assim, avaliação prática e científica desses materiais (principalmente materiais oriundos dos cafeicultores) em um mesmo local torna-se relevante, pois possibilitando uma melhor seleção de materiais mais promissores a serem cultivados, levando-se em consideração as especificidades de cada genótipo. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a produção de quarenta e três genótipos de *C. canephora*, em área irrigada no Noroeste do Estado do Espírito Santo, Brasil.

O experimento está sendo conduzido em uma propriedade de cultivo comercial, localizada no município de Nova Venécia, Norte do Espírito Santo. Os 43 genótipos em avaliação (pelo menos 36 ainda não foram estudados por instituições de pesquisa) foram plantados em maio de 2014, no espaçamento de 3 metros entre linhas por 1 metro entre plantas, o que equivale a 3333 plantas ha<sup>-1</sup>. Os tratamentos culturais estão sendo feitos conforme as orientações técnicas para cultura, objetivando o manejo fitossanitário e nutricional da lavoura, sendo toda área irrigada por gotejamento.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso (DBC), com três blocos e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída por sete plantas. A primeira colheita foi realizada quando 80% dos frutos se apresentavam na fase de maturação denominada de cereja. A estimativa da produtividade foi realizada fazendo-se a conversão de litros de café maduro para café beneficiado em sacas por hectare, considerando 320 litros de café maduro igual a uma saca beneficiada de 60 kg. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F (p < 0,01) e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade de erro. O trabalho tem apoio do produtor rural Thekson Pianissoli, CNPq e FAPES.

### Resultado e conclusões

De acordo com a análise de variância houve diferença significativa pelo teste de F (p < 0,01) para a produção dos diferentes genótipos na safra de 2016, já que os resultados apresentam valores médios de produtividade variando entre 140,13 a 39,68 sc ha<sup>1</sup>, com uma diferença de cerca de 100 sacas de grãos beneficiados, entre os genótipos mais produtivos e o menos produtivo. Tal, indicia a existência de variabilidade genética relativo ao potencial de produção nas condições do experimento. Assim, estes resultados podem contribuir favoravelmente para programas de melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Martins et al., 2012, Giles & Partelli, 2015, Queiros et al., 2015).

Conforme o teste de Scott-Knott (p < 0,01), constatou-se que as produtividades dos 43 genótipos avaliados, foram agrupadas em quatro grupos distintos. O primeiro grupo integrou cinco genótipos (11% do total avaliado), correspondendo aos que apresentaram as maiores médias de produção, e, portanto, os mais promissores para produção. Foram eles os genótipos 24, 40, 17, 36 e 27, com médias de produtividade de 140,13, 139,88, 138,89, 131,44 e 126,98 sc ha<sup>1</sup>, respectivamente. O segundo grupo integrou outros onze genótipos distintos (25% do total avaliado), a saber: 3, 15, 9, 20, 28, 14, 30, 1, 12, 23 e 19, que apresentaram médias de produtividade bastante interessantes entre 123,51 e 106,15 sc ha<sup>1</sup>. O terceiro grupo foi composto por 26 genótipos (60% dos avaliados), a saber: 8, 35, 16, 34, 43, 22, 42, 38, 25, 5, 37, 41, 21, 6, 29, 26, 18, 31, 33, 11, 2, 7, 32, 13, 39, 10. As médias de produtividade deste grupo variaram entre 104,66 e 78,62 sc ha<sup>1</sup>. O quarto grupo foi composto por apenas com um genótipo, denominado de 4, que se distinguiu dos restantes pela sua produtividade particularmente reduzida (média de 39,68 sc ha<sup>1</sup>).

**Tabela 1** - Produtividade, em sacas de 60 Kg ha<sup>-1</sup>, de 43 genótipos de *Coffea canephora*, na colheita de 2016, cultivado em Nova Venécia, Espírito Santo.

Grupos	Genótipo	Produtividade	Grupos	Genótipo	Produtividade
1	24	140,13 a	3 (cont.)	42	99,10 c
	40	139,88 a		38	98,71 c
	17	138,89 a		25	97,22 c
	36	131,44 a		5	95,48 c
	27	126,98 a		37	94,49 c
2	3	123,51 b	3 (cont.)	41	94,18 c
	15	121,52 b		21	92,75 c
	9	118,71 b		6	90,28 c
	20	116,81 b		29	90,10 c
	28	115,57 b		26	89,28 c
	14	113,83 b		18	89,28 c
	30	112,59 b		31	89,28 c

	1	110,61 b		33	88,54 c
	12	107,14 b		11	88,29 c
	23	107,14 b		2	87,55 c
	19	106,15 b		7	85,81 c
	8	104,66 c		32	83,33 c
	35	104,16 c		13	82,09 c
3	16	103,59 c		39	80,35 c
	34	101,68 c		10	78,62 c
	43	99,82 c	4	4	39,68 d
	22	99,70 c			
CV: 13,28%					

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knot a 1% de probabilidade.